

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DE PNEUMOPATIAS

SOUZA, Rodrigo Viana Correia de¹;

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, rodrigovianacorreia@yahoo.com.br

FELIPE, Rafaela Vitória Pereira¹,

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, rafaela.vit.oria@hotmail.com

CAMPOS, Ítalo Ferreira Sarmiento¹;

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, italosarmiento@hotmail.com

GADELHA, Maria do Socorro Nunes²

²Docente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, gadelhasocorro@hotmail.com;

INTRODUÇÃO. As doenças que acometem as vias respiratórias são causas de grande parte da morbi/mortalidade em crianças, gerando uma preocupação crescente em termos de saúde pública. Dentre as pneumopatias mais comprometedoras do aparelho respiratório em crianças, destacam-se as pneumonia, a asma e a fibrose cística. A fisioterapia respiratória é imprescindível no tratamento destas doenças. **OBJETIVO.** Analisar a aplicabilidade das técnicas fisioterapêuticas respiratórias no tratamento das pneumopatias em um hospital público. **METODOLOGIA.** Trata-se de um estudo quantitativo, tipo descritivo e exploratório realizado de outubro de 2013 a fevereiro de 2014. Participaram da pesquisa 30 usuários do serviço acompanhados pelos genitores. Como instrumento de coleta dos dados foi utilizado o prontuário e um questionário modelo estruturado contendo informações que esclareciam sobre o tipo de doença respiratória e sua gravidade com base na escala clínica de Shwachman para classificar o comprometimento decorrente da Fibrose Cística. As participações ocorreram de forma voluntária através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE/ Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde). Para análise dos dados foi utilizada o estudo descritivo por meio do programa SPSS 19.0 for Windows e o método estatístico ANOVA. **RESULTADOS.** Participaram dos estudos 30 voluntários na faixa etária de 0 a 12 anos (M = 2,32; DP = 1,03), dos quais 18 eram do sexo

masculino (20%) e 12 do sexo feminino (70%). O diagnóstico predominante foi Pneumonia, onde 90% dos participantes apresentaram sintomas deste problema respiratório. Em menor quantidade tivemos Asma e Fibrose Cística, que devido a sua quantidade reduzida foram agrupadas na categoria 'outros', que correspondeu aos 10% que restavam da amostra total. A naturalidade dos participantes foi predominante de João Pessoa – PB, representando 50% da amostra e Santa Rita – PB, 16% dos entrevistados. Os dados mostram que 14 participantes (53,33%) relataram realizar algum tipo de fisioterapia. Dentre os participantes que realizavam fisioterapia, a Drenagem Postural foi a técnica mais utilizada, com 30,8%. Seguida pela Vibração e Aumento do Fluxo Expiratório (AFE), ambos com 15,4 %. As demais técnicas apresentaram frequências baixas e, portanto, foram agrupadas na categoria 'Outro. De acordo com as respostas dos responsáveis pelas crianças internadas, a fisioterapia melhora em 46,67% dos casos. Apenas 6,67% discordaram desta assertiva, dizendo que as técnicas fisioterápicas não produzem qualquer benefício a recuperação. Uma parcela de 86,36% dos entrevistados disse que a fisioterapia é necessária para o processo de recuperação de crianças que sofrem de problemas respiratórios. Em outro questionamento a amostra disse, em 73,33% dos casos, que acha a fisioterapia cansativa e 93,33% dos entrevistados acham a fisioterapia repetitiva, considerando as repostas associadas ao tempo de recuperação.

CONCLUSÃO. As condutas fisioterapêuticas realizadas se mostraram eficientes no tratamento da pneumopatias pois diminuíram os riscos de complicações futuras, no entanto, é importante considerar que novos paradigmas venham estimular o tratamento destas crianças com pneumopatias.

Palavras-chave: Pneumonia. Pediatria. Fisioterapia Respiratória